

SELO DIGITAL 47



ROSSINI

PETITE MESSE SOLENNELLE

CORO DA OSESP

THOMAS BLUNT REGENTE

E SOLISTAS

CORO DA OESP

THOMAS BLUNT REGENTE

ERIKA MUNIZ SOPRANO

SILVANA ROMANI CONTRALTO

LUIZ GUIMARÃES TENOR

ERICK SOUZA BARÍTONO

FERNANDO TOMIMURA PIANO

RICARDO BALLESTERO PIANO

GABRIEL LEVY ACORDEÃO

GIOACHINO ROSSINI [1792-1868]

Petite Messe Solennelle [1863]

_KYRIE

BR-FQS-23-00008

6:48

_GLORIA IN EXCELSIS DEO

BR-FQS-23-00009

32:34

_CREDO IN UNUM DEUM

BR-FQS-23-00010

17:01

_OFFERTORIUM

BR-FQS-23-00011

8:24

_SANCTUS

BR-FQS-23-00012

5:30

_O SALUTARIS HOSTIA

BR-FQS-23-00013

5:11

_AGNUS DEI

BR-FQS-23-00014

9:03

GIOACHINO ROSSINI

PÉSARO, ITÁLIA, 1792 - PARIS, FRANÇA, 1868

Petite Messe Solennelle [1863]

Escrita em 1863, quando Rossini já tinha se retirado havia mais de 30 anos do *grand monde* feérico das óperas, a *Petite Messe Solennelle* [Pequena Missa Solene] se insere no conjunto de suas obras como um testamento musical. Talvez tenha sido seu último lance de ironia, a que somente um gênio poderia se dar a liberdade de imaginar: "O último pecado mortal de minha velhice", conforme suas palavras em uma referência a sua coletânea de mais de 150 pequenas peças denominadas *Péchés de Vieillesse* [Pecados de Velhice].

O título já se coloca como um enigma: essa *Petite Messe* tem quase uma hora e meia de duração. Por seu caráter modesto, sua reduzida instrumentação (originalmente, dois pianos e um harmônio) e seu efetivo vocal (12 vozes, incluídos os quatro solistas), a "solenidade" também não seria um de seus atributos mais evidentes. No prefácio do manuscrito, encontramos a recomendação de que "12 cantores de três sexos — homens, mulheres e castrados — seriam suficientes para sua execução, sendo oito para o coro, quatro para os solos, em um total de 12 querubins". A menção aos cantores *castrati* e aos querubins aponta, em uma inteligente provocação, para a interdição que a Igreja Católica impunha às mulheres: as partes de contralto e soprano deveriam ser executadas por meninos. Amplificando essa situação para outras interpretações críticas contemporâneas, Almodóvar, em seu filme *Má Educação* [2004], toma o "Kyrie" como base para um arranjo da trilha sonora e o põe nas vozes angelicais dos Pequenos Cantores da Catalunha.

Pressuposta a sutileza da ironia como uma das chaves de escuta dessa *Missa*, a solenidade talvez possa ser encontrada em seu caráter amável e familiar, que revela um tipo de espiritualidade, tipicamente romântica, em que as vivências religiosas e profanas se alternam e cuja expressão é contrária à grandiloquência retórica dos palcos sinfônicos ou dos grandes altares. Mesmo que tenha sido escrita para a consagração de um pequeno recinto — a capela privada do conde Pillet-Will, que encomendou a obra a Rossini —, a *Missa*, para essa ocasião, contou com uma instrumentação bizarra, que suscita uma interrogação: misturar os timbres do harmônio e do piano remeteria o ouvinte a qual ambiente, sacro ou profano? A qualidade de “pequena missa”, por seu lado, diria respeito a uma fruição a ser experimentada na intimidade (por um *petit comité*). Estaríamos diante de uma “pequena” missa de grande intensidade emocional, solene e respeitosamente dirigida à privacidade dos ouvintes?

Rossini não se dedicou profusamente à música religiosa. Seu catálogo tem apenas três peças sacras importantes (*Messa di Gloria* e *Stabat Mater*, além da *Petite Messe Solennelle*), mas ele conhecia muito bem a tradição das grandes missas. A limpidez do contraponto a *cappella* de Palestrina pode ser ouvida na parte central do “Kyrie”. Fugatos duplos à maneira barroca apresentam temas contrastantes, que opõem ideias silábicas a melismáticas (prolongamento ornamentado de uma sílaba por meio da entoação de notas diferentes com a mesma vogal), no “Cum Sancto Spiritu” (que fecha com energia o “Gloria”) e no “Et Vitam Venturi” (que finaliza assertivamente o “Credo”). Procedimentos descritivistas da tradição dos madrigais renascentistas são encontrados no “Credo”, na frase descendente “Passus et sepultus est” e nas vigorosas escalas ascendentes, que apresentam visualmente (na partitura) a ideia da ascensão ao céu, no “Et Resurrexit”.

O compositor acrescentou duas partes ao Ordinário da Missa: um “Prelúdio Religioso”, destinado ao momento do ofertório, e “O Salutaris Hostia”, solo de soprano que recupera um hino eucarístico escrito por São Tomás de Aquino e que antecede o “Agnus Dei”. Rossini homenageia a maior autoridade da música religiosa ocidental ao citar J. S. Bach: após acordes cerrados do prelúdio, a fuga traz como tema as notas Dó Sustenido, Ré, Fá Sustenido, Mi Sustenido, uma variação do motivo “BACH” — no original, Si Bemol (B), Lá (A), Dó (C) e Si (H).

Para as vozes, Rossini construiu uma estrutura sucinta e focalizada. Reservou o “Gloria” para a exposição da beleza dos timbres solistas: contralto, tenor e baixo tecem imitações no único trio da *Missa* (“Gratias Agimus Tibi”), precedendo o solo de tenor no “Domine Deus”. Em seguida, ouvimos o também único dueto de contralto e soprano (“Qui Tollis”) e, por fim, o solo de baixo, no “Cum Sancto Spiritu”. No “Credo”, ouve-se o primeiro solo de soprano no trecho talvez mais famoso da obra, o “Crucifixus”. Após o denso final do “Credo”, o compositor nos surpreende com um “Sanctus” a *cappella* muito suave e delicado. Em “O Salutaris Hostia”, um novo solo de soprano, e, para finalizar, o contralto — a voz preferida de Rossini — clama ao Cordeiro de Deus para que tenha piedade de nós, ao que se segue a resposta do coro: “Dai-nos a paz” [Dona nobis pacem].

Rossini fez dessa *Missa* uma obra única e especialmente bela, que deixa pairar, ainda, uma última possível interrogação: será essa uma missa-paródia, no sentido moderno do termo, aplicado não ao texto, como de hábito, mas ao conteúdo musical?

YARA CAZNOK é professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de *Música: Entre o Audível e o Visível* (Editora da Unesp, 2008).

(Nota originalmente publicada no programa do dia 26 de março de 2023.)



CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e vários outros artistas de sete países.

THOMAS BLUNT

REGENTE

Thomas Blunt estudou na Universidade de Cambridge e na Royal College of Music de Londres. Foi o primeiro inglês a participar da Allianz International Conductors' Academy, onde trabalhou diretamente com Filarmônica de Londres e Philharmonia Orchestra. É extremamente versátil, regendo de Bach à música contemporânea, além de ser um entusiasta de óperas italianas. Já se apresentou com orquestras como a Sinfônica de Londres, a Filarmônica Real de Liverpool, a RTÉ Concert Orchestra (Irlanda), a Musikkollegium Winterthur (Alemanha), as Óperas Nacionais do País de Gales e do Reno (França), e a Konzert Theater de Berna (Suíça), onde foi Regente Principal.

ERIKA MUNIZ

SOPRANO

A soprano iniciou-se no canto com a professora Sonia Dumont, estudou posteriormente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação de Inácio de Nonno, e concluiu sua Licenciatura em Música na Faculdade Cantareira. Atualmente, é mestranda do Programa de Pós-graduação em Música da USP, sob orientação de Ricardo Ballestero, e segue se aprimorando com a soprano Elayne Caser. Desde 2008, integra o Coro da Osesp e, desde março de 2023, atua como Regente do Coro Infantil. Já se apresentou em óperas e concertos sinfônicos, tendo sido solista junto a diversas orquestras do Brasil, como Petrobras Sinfônica, Municipal de Campinas, Filarmônica de Minas Gerais e a própria Osesp.

SILVANA ROMANI

CONTRALTO

Bacharel em Música pela Unesp, Silvana já desempenhou diversos papéis no teatro lírico, como Rosina em *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, e Emilia em *Otello*, de Verdi. Desde 1995, integra o Coro da Osesp. Com a própria Osesp, foi solista em diversas ocasiões: em 2016, na *Missa em Si Menor*, de J. S. Bach, dirigida por Ragnar Bohlin; em 2017, na *Nona Sinfonia de Beethoven*, com regência de Valentina Pelleggi, e em *Le Vin Herbé*, de Frank Martin, com Daniel Reuss; em 2018, na *Cantata Alexandre Nevsky*, de Prokofiev, com Vassily Sinaisky, e no *Gloria de Vivaldi*, com Marin Alsop. Como professora, trabalha em seu projeto Mãos à Ópera, oferecendo aulas com vivência em montagens para o teatro lírico.

LUIZ GUIMARÃES

TENOR

Bacharel em canto pela Unesp, estudou com Márcia Guimarães e Martha Herr. Estreou como solista no Ópera Estúdio, do Theatro São Pedro, como Orfeu em *Orfeu no Inferno*, de Offenbach. Formou-se também na Emesp com Marcos Thadeu e Regina Elena Mesquita. Já se apresentou como solista com diversas orquestras, inclusive a Osesp em duas ocasiões: na *Nona Sinfonia* de Beethoven, sob regência de Marin Alsop, e na *Cantata do Café*, de J. S. Bach, dirigida por Marcelo Fagerlande. Desde 2008, é integrante do Coro da Osesp, participando também como solista em obras do repertório coral, como o *Oratório de Natal* de Camille Saint-Saëns e a *Missa em Sol Menor* de Vaughan Williams.

ERICK SOUZA

BARÍTONO

Integrante do Coro da Osesp desde 2008 e formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro, atuou nas óperas *Treemonisha* (Scott Joplin), *Candide* (Leonard Bernstein), *Colombo* (Carlos Gomes), *As Bodas do Monastério* (Prokofiev), *La Traviata* (Verdi), *Carmen* (Bizet) e *Sonho de uma Noite de Verão* (Britten). Cantou como solista em obras como a *Nona Sinfonia* de Beethoven; os *Réquiem de Fauré*, Mozart e Verdi; a *Missa de Coroação*, de Mozart; *Carmina Burana*, de Carl Orff, e *A Paixão Segundo São Mateus*, de J. S. Bach.

FERNANDO TOMIMURA

PIANO

Bacharel em Música pela Universidade de São Paulo sob a orientação de Amilcar Zani, Fernando Tomimura é pianista correpetidor do Coro da Osesp, além de professor na Universidade Livre de Música e na Escola Municipal de Música de São Paulo. Participou da gravação dos álbuns "O Presente" (Água Forte, 2006), com peças de Willy Corrêa de Oliveira, e de "Aylton Escobar – Obras para Coro" (Selo Digital Osesp, 2019), com o Coro da Osesp.

RICARDO BALLESTERO

PIANO

Discípulo de Martin Katz e Dalton Baldwin, dedica sua carreira à colaboração musical. Atuou ao lado de Ray Chen, Paulo Szot, Hansjörg Schellenberger, Atar Arad e Alex Klein, além de muitos outros renomados músicos brasileiros. Foi professor da Universidade do Colorado-Boulder e, desde 2006, leciona disciplinas ligadas ao canto, piano e à música de câmara na Universidade de São Paulo.

GABRIEL LEVY

ACORDEÃO

Gabriel atua em diversos projetos multiculturais, como Mawaca, Mutrib, Fortuna, Orquestra Mundana e Kerlaveo, e em vários trabalhos junto a comunidades de imigrantes. É diretor musical de vários festivais e do projeto artístico-pedagógico "A Magnífica Orquestra de Músicas do Mundo". Seu álbum "Terra e Lua" recebeu o prêmio Catavento de Música Instrumental pela Rádio Cultura. Autor de livros e artigos voltados para educação musical intercultural, é Mestre em Processos de Criação Musical (ECA-USP). Tem composições interpretadas por artistas como Duo Assad, Orquestra Refugi, Yo-Yo Ma e Paquito d'Rivera, além de peças didáticas e arranjos corais cantados por grupos em todo mundo.

GRAVAÇÃO: 26 DE MARÇO DE 2023, NA SALA SÃO PAULO.

MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO

GUILHERME TRIGINELLI

EDIÇÃO

ANTONIO CARLOS NEVES PINTO

GUILHERME TRIGINELLI

TÉCNICOS DE GRAVAÇÃO

RODRIGO STEVANIN

OTACÍLIO TADEU DA SILVA

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE

STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA

CÉLIA KOCHEN PARNES

CLAUDIA NASCIMENTO

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR

MÔNICA WALDVOGEL

NEY VASCONCELOS

PAULO CEZAR ARAGÃO

SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI

TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS
CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA

DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
osep.art.br/discografia

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OESP

**CULT
SP**

SP

**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688